

<p>FAHIMTB</p>	<h1>O TUIUTI</h1>	
		<p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RS E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p>
<p>AHIMTB/RS ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA</p>	<p>200 anos da ACADEMIA REAL MILITAR e da AMAN</p>	
<p>Ano 2012</p>	<p>MAIO</p>	<p>Nº 15</p>

Índice

- Posse de acadêmico: Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo;
- Palestra “A pesquisa em História Militar”;
- Lançamento do livro História da AD/3 e palestra, em Cruz Alta;
- Visita ao Museu Militar Brasileiro em Panambi, RS.

LANÇAMENTO DA HISTÓRIA DA AD/3 E PALESTRA ‘A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR’ PELA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB)

A FAHIMTB E A AHIMTB/RS LANÇARAM EM PORTO ALEGRE E EM CRUZ ALTA NA AD/3 A OBRA ‘HISTÓRIA DA AD/3’, JUNTO COM A PALESTRA ‘A PESQUISA NA HISTÓRIA MILITAR’, A MESMA QUE FOI APRESENTADA NO ENCONTRO DE HISTORIADORES MILITARES REALIZADO NA AMAN, PROMOVIDO PELA DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO.

O LANÇAMENTO EM PORTO ALEGRE E A PALESTRA FORAM NO AUDITÓRIO DO MEMORIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. CERIMÔNIA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DO Gen Ex CARLOS BOLIVAR GOELLNER, COMANDANTE DO COMANDO MILITAR DO SUL, AO QUAL A FAHIMTB FEZ A ENTREGA SOLENE DO ÚLTIMO VOLUME DO PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL - **A HISTÓRIA DA AD/3**. NA MESMA CERIMÔNIA TEVE LUGAR A POSSE COMO ACADÊMICO NA FAHIMTB DO HISTORIADOR Dr. MIGUEL FREDERICO DO ESPÍRITO SANTO, PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL (IHGRGS) NA CADEIRA GENERAL EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA.

O LANÇAMENTO EM CRUZ ALTA E A PALESTRA FORAM EM DEPENDENCIA DO HOTEL DE TRÂNSITO DA AD/3 COM A PRESENÇA DO Gen Div SÉRGIO WESTPHALEN ETCHEGOYEN, COMANDANTE DA 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO E AUTOR DAS ABAS DA OBRA OS **68 SARGENTOS MORTOS EM OPERAÇÕES NA FEB**, DA QUAL FORAM ENTREGUES EXEMPLARES AO COMANDANTE DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DAS ARMAS (EASA) SEDIADA EM CRUZ ALTA.

(Ao final, fotos destes eventos)

Posse de acadêmico: Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo

TEXTO DE RECEPÇÃO DO Dr. ESPÍRITO SANTO PELO Dr. EDUARDO CUNHA MÜLLER
DISTINTA ASSISTÊNCIA!

ESTA DATA SIMBOLIZA O MARCO INICIAL DE UMA NOVA ERA DO CULTO À HISTÓRIA, NO RIO GRANDE DO SUL.

AQUI ENCONTRAM-SE REUNIDOS, PELA PRIMEIRA VEZ, O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL, E A ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, PARA, NA PERSECUÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS, ATINGIREM A MÁXIMA PRECONIZADA POR CERVANTES:

“A HISTÓRIA É ÊMULO DO TEMPO, REPOSITÓRIO DE FATOS, TESTEMUNHA DO PASSADO, EXEMPLO E AVISO DO PRESENTE, ADVERTÊNCIA DO PORVIR”.

UFANA-ME, SOBREMANEIRA, PROCEDER A SAUDAÇÃO AO ACADÊMICO QUE TOMA POSSE NA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, OCUPANDO A CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O INOVIDÁVEL HISTORIADOR RIOGRANDENSE EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA.

AUSPICIOSA COINCIDÊNCIA LIGA O PATRONO E O NOVEL ACADÊMICO:

O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL, DO QUAL SOUZA DOCCA FOI FUNDADOR E O RECIPIENDÁRIO OCUPA, ATUALMENTE, A SUA PRESIDÊNCIA, OS TRAÇOS DO SEU DINAMISMO JÁ SE FAZEM SENTIR, INCLUSIVE COM A ASSUNÇÃO DE NOVOS MEMBROS, OS EMINENTES HISTORIADORES FAUSTO DOMINGUES E CESAR PIRES MACHADO.

NOVOS VENTOS, PORTANTO, PARA A HISTÓRIA, NO NOSSO RIO GRANDE.

FALAR EM, FALAR SOBRE, FALAR ACERCA DE MIGUEL FREDERICO DO ESPÍRITO SANTO, AFIGURA-SE TAREFA PRAZEITEIRA, MAS, TAMBÉM, DE EXTREMA RESPONSABILIDADE.

PAZENTEIRA, EM FACE DO INABALÁVEL APREÇO QUE NOS UNE, ADUBADO PERMANENTEMENTE PELA LHANEZA DO SEU TRATO E GENEROSIDADE DO SEU CARÁTER. MAS, DE EXTREMA RESPONSABILIDADE, MERCÊ DA SUA RETILÍNEA, IRREPREENSÍVEL E CONHECIDA TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL, SEJA COMO CIDADÃO, MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E HISTORIADOR.

NASCEU NESTA CIDADE, ESTANDO SEUS VÍNCULOS ANCESTRAIS TOTALMENTE LIGADOS À HERÓICA CIDADE MARÍTIMA. CORRE NAS SUAS VEIAS O SANGUE DE UM REPUBLICANO HISTÓRICO – É BISNETO, PELO LADO MATERNO, DO CORONEL DA GUARDA NACIONAL, CIRURGIÃO DENTISTA, GRANDE ESTANCIERO E CHEFE POLÍTICO INCONTESTE NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE, E ADJACENTES, A QUEM A HISTÓRIA NÃO FEZ JUSTIÇA, AINDA PENDENTE DE RETRATAÇÃO – TRAJANO LOPES.

JÁ O PAI, KANITAR DO ESPÍRITO SANTO, FOI PRÓCER DO PARTIDO LIBERTADOR EM PORTO ALEGRE E RIO GRANDE.

“TRAPO COLORADO QUE ALTANEIRO SE DESFRALDA PELO TOPO DE ESMERALDA DAS COXILHAS DO RIO GRANDE.

ENCARNA QUANDO ESVOAÇA, DE SOL PAMPEANO TINGIDO, O CARACÚ DUMA RAÇA E O PROGRAMA DE UM PARTIDO.”

SERVIU AO GLORIOSO EXÉRCITO NACIONAL, CURSANDO O CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE, TENDO ESCOLHIDO, POR INCLINAÇÃO NATURAL, A ARMA DO IMORTAL OSÓRIO:

“SE NÃO TENS O OLHAR DA ÁGUIA, A CORAGEM DE UM LEÃO E A RAPIDEZ DE UM RAI, PARA TRAZ, NÃO PODES PERTENCER AO FURACÃO DA CAVALARIA.”

APÓS, ESTAGIOU, JÁ COMO OFICIAL, NO 3º REGIMENTO DE CAVALARIA - DRAGÕES DO RIO GRANDE, UNIDADE COM PARADA NA HISTÓRICA CIDADE DE SÃO LUIZ GONZAGA, TERRA DE ADOÇÃO DO SENADOR DE FERRO – JOSÉ GOMES PINHEIRO MACHADO – A QUEM A HISTORIOGRAFIA ESTÁ A DEVER UMA BIOGRAFIA À ALTURA DE UM DOS CONSOLIDADORES DA REPÚBLICA, E O POLÍTICO DE MAIOR INFLUÊNCIA NACIONAL, NO PRIMEIRO DECÊNIO DO SÉCULO XX.

BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, APÓS PROMISSORA PASSAGEM PELA ADVOCACIA – SEM ADVOGADO NÃO HÁ JUSTIÇA, COMO PRONUNCIOU O GRANDE JURISTA EDUARDO COUTURE – INGRESSA NO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, MEDIANTE CONCURSO, CLASSIFICANDO-SE EM 2º LUGAR.

COMO PARQUET, FUNCIONOU NAS COMARCAS DE TORRES, ESTEIO, SÃO LEOPOLDO, CANOAS E PORTO ALEGRE, ONDE TIVE O PRIVILÉGIO DE CONHECÊ-LO, COMO PROMOTOR NA VARA DE FALÊNCIAS E CONCORDATAS.

JÁ COMO PROCURADOR DE JUSTIÇA, ATUOU JUNTO ÀS 4ª E 8ª CÂMARAS CÍVEIS DO TRIBUNAL DE ALÇADA, E 8ª CÂMARA CÍVEL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL, APOSENTANDO-SE EM 1994.

PARALELAMENTE ÀS ATIVIDADES COMO MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, DENTRE OUTRAS FUNÇÕES, EXERCEU A SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS, NO ESTADO, A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIO, A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO PENITENCIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL, INTEGRANDO AINDA, DIVERSAS DELEGAÇÕES INTERNACIONAIS EM CONGRESSOS SOBRE PENITENCIARISMO, MATÉRIA EM QUE É REFERÊNCIA.

ATUOU, AINDA, COMO PROFESSOR DE DIRETO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, E NO GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA – PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO.

JÁ A SUA PRODUÇÃO, COMO HISTORIADOR, É IGUALMENTE VASTA, ALINHANDO-SE, DENTRE OUTRAS, AS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

- A ABERTURA DA BARRA DO RIO GRANDE;
- O PRR E A CAPTURA DO PODER;
- OS AÇORIANOS NO SUL DO BRASIL;
- O RIO GRANDE DE SÃO PEDRO ENTRE A FÉ E A RAZÃO;
- OS CONFINS DO RIO GRANDE NA MEMORIA DE NASCIBENE.

ESTE É, EM APERTADÍSSIMA SÍNTESE, O PERFIL DO NOVEL ACADÊMICO.

POR DERRADEIRO, FAZ-SE MISTER REGISTRAR, EM RAZÃO DE IMPERIOSO DEVER DE JUSTIÇA, A NOTÁVEL ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUE LHE ANTECEDERAM NA CADEIRA, GENERAL EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA, PROJETANDO SOBREMANEIRA ESTE SILOGEU: O PROFESSOR DOUTOR FLÁVIO CAMARGO E O CORONEL, PROFESSOR, DOUTOR E AMAZONISTA EMÉRITO, ALTINO BERTHIER BRASIL, DE QUEM TIVE A HONRA DE SER DISCENTE, A EXEMPLO DE TANTAS GERAÇÕES, NAS ARCADAS DO VETUSTO CASARÃO DA VÁRZEA.

SEJA BENVINDO, ACADÊMICO MIGUEL FREDERICO DO ESPÍRITO SANTO!

Elogio de SOUZA DOCCA

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo

Senhores, senhoras.

Diga-se de Souza Docca o que ele disse de seus maiores na resistência de São Borja, que tinha ele, como o herói de Horácio, “o coração revestido de bronze, do bronze da coragem, galvanizado pelo patriotismo” e por isso pode enfrentar, sem temor, de espírito erguido, as vicissitudes, as armadilhas, as traições, as emboscadas que encontrou, a cada passo, alcançando, ao final da jornada, a satisfação do dever cumprido “legando exemplos de valor e de desprendimento e lições edificantes de amor aos pagos e de alto patriotismo”.

Em 1884, quando nasceu, em São Borja ainda repercutiam e continuaram a repercutir por muito tempo, as lembranças da guerra dos Farrapos, da campanha de 1851 e 1852 e da guerra do Paraguai.

Na meninice aprendeu a respeitar o pai, José Fernandes de Souza, como um mito de seus conterrâneos, por ter, como alferes legalista na guerra dos Farrapos, empreendido a façanha de aprisionar o barco farroupilha denominado DOCCA, vocativo logo incorporado a seu nome pela população admirada, como distintivo do fato heróico.

Cresceu nas barrancas do Camaquã, na estância homônima, vendida por sua mãe Maria José da Rosa, quando, por morte do pai, a família transferiu-se para o povo de São Borja, em 1894. As agruras do orçamento angusto de Dona Maria José, que sobrevivia e sustentava os filhos como costureira obrigaram Emílio, aos doze anos de idade, a trabalhar no estabelecimento comercial de seu tio Nicolau, em Santo Tomé, território argentino de Misiones. Retorna para a casa materna com pouco menos de quinze anos, senhor de uma personalidade forte, forjada nos desafios constantes da atividade comercial e da peregrinação, muitas vezes arriscada e temerária para um menino, recém entrado na adolescência, pela campanha missioneira, na cobrança das contas da casa do tio.

Em São Borja, ingressa no exército e frequenta o círculo que se reúne na Farmácia de Narciso Peixoto de Magalhães. Agrega-se aos republicanos que formam em torno de Felisberto Batista da Costa e seus filhos Homero e Álvaro. São Borja é um centro de efervescência política e cultural. Além dos Batista despontam Aparício Mariense e Francisco Miranda.

Dos debates na Farmácia do Narciso, o sargento Emílio ensaia o jornalismo. Colabora em diversos jornais de São Borja e Uruguaiana, falquejando seu espírito no uso da pena e divisa que o caminho da glória é o estudo. E é um estudioso pertinaz. Tudo lhe interessa.

Vem para Porto Alegre. Encontra-se com Aurélio Porto com quem estabelece uma amizade por toda a vida. Colabora com a Revista dos Militares dirigida pelo coronel Luiz Acácio Leyrand e que tem como gerente o aspirante Francisco de Paula Cidade. Seu primeiro artigo de história militar publicado é “A Batalha de Tuyuti”.

Conhece Ayda, em 1910, a dona Nenê, que veio a ser sua companheira até o fim de seus dias.

Faz a campanha do Contestado no 30º Batalhão, do contingente Leste. É promovido a 2º tenente.

Mantém a coluna Homens e Fatos Históricos, na Revista dos Militares, onde publica estudos sobre Bento Manoel Ribeiro e José Antônio Corrêa da Câmara. Publica o livro “Causas da Guerra do Paraguai” e com Otávio Augusto de Faria, Manoel Joaquim Faria Corrêa, Aurélio Porto e Florêncio de Abreu determina a fundação do IHGRGS, em 5 de agosto de 1920.

Sua vida profissional e cultural desenvolve-se em ascensão.

Proclama sua profissão de fé, em “A História à Luz da Filosofia”, alicerçado nos postulados de Augusto Comte, dizendo que *“das escolas filosóficas (...) a que mais serve à causa da humanidade é, nas linhas mestras de sua concepção, a positiva de Augusto Comte, quando subordina o presente ao passado e a futuro. É nela que encontramos um encaminhamento para a perfeição humana, no grande e sublime princípio da Evolução Afetiva, através dos três grandes estágios: Apego, Veneração, Bondade. Foi preciso que o homem compreendesse primeiro a família, para depois sentir a Pátria.*

Somente depois da humanidade se integrar na Veneração, é que estará habilitada para ensaiar os primeiros acordes do grandioso hino universal da Bondade”.

Homem de princípios, estabeleceu como norma de sua vida:

I - *AFASTAMENTO* absoluto das questões e assuntos políticos, isto é, da política militante. Para manter esta norma de conduta, nunca pedi nem devo favores a políticos. Tenho me consagrado ao estudo da história de nosso país e particularmente de nosso estado, sem interesse subalterno ou pessoal, e sim pelo sentimento patriótico. Nunca pedi, nunca recebi, nem pretendo favores especiais por isso. Assim sendo, posso manter liberdade de ação e dirigir minha conduta, seguindo os ditames de meu foro íntimo, obedecendo somente ao determinismo do bem maior, que é a mola incontestável e propulsora de todos os atos humanos – bons ou maus.

II - *HONESTIDADE* no cumprimento do dever profissional, considerando a lealdade como a virtude característica da honra militar.

III - O *EXÉRCITO* não pode e não deve ser juiz da administração e da política nacional, porque o pior dos predomínios é a força. O Exército na vida interna do país, deve ser o escudo da autoridade e o garantidor da vontade da maioria da nação, claramente manifestada e imposta.

.....
Sempre fui infenso à revolução, porque esta, em regra, desprestigia a autoridade e, a crise da autoridade é um dos maiores perigos na vida dos povos. O predomínio da massa popular, da multidão – é a subversão da ordem. O poder e a direção devem estar na mão forte da elite. A revolução quando se manifesta na caserna, afrouxa os laços da disciplina, e não raro os extingue, máxime quando ela é feita de baixo para cima, isto é, os superiores agindo sob o impulso dos inferiores.

Da disciplina militar depende a vida, a honra e a glória das forças armadas.

A obra de Souza Doca é vasta. Entre seus livros, artigos publicados na imprensa, na Revista do Militares, na Revista do IHGRGS e outras, avultam: Estudo da História; A História à Luz da Filosofia; Causas da Guerra com o Paraguai; A Convenção Preliminar de Paz de 1828; O Brasil no Prata; A Missão Ponsonby e a Independência do Uruguai; Da Bula de Alexandre VI à Guerra do Paraguai; Notas à “Invasão Paraguaia na Fronteira Brasileira do Uruguai” do Cônego Gay; Sentido Brasileiro da revolução Farroupilha; O Porque da Brasilidade Farroupilha; Italianos na Revolução Farroupilha; Paz na América; A Questão Militar; Vocábulo Indígenas na Geografia Rio-Grandense; Capitania de São Pedro; Gente Sul Rio-Grandense; Bi-Centenário da Colonização de Porto Alegre; História do Rio Grande do Sul; Vida do Marechal José Antônio Corrêa da Câmara – Visconde de Pelotas; Ensaio Psicológico do Marechal Bento Manoel Ribeiro; Marquez de Barbacena; Visconde de Taunay; Osório; Deodoro; Floriano Peixoto; Hilário Ribeiro; Getúlio Vargas; Rocha Pombo, e Alcides Maia; as

conferências: As Forças Armadas na Formação e Defesa da Nacionalidade; Dia Pan-Americano; O Duque do Brasil.

Sua obra é fiel a seus princípios. Não admitia a produção historiográfica divorciada das fontes e propugnava por uma história imparcial e justa. Embora adepto das idéias de Comte, estava longe da ortodoxia e não se furtava em citar Victor Cousin, o prógono da filosofia eclética. Embora republicano, aderente do sistema federativo e admirador de Pinheiro Machado, reconhecia em Gaspar da Silveira Martins suas qualidades de tribuno e de condutor de homens.

General antes de sê-lo, pela superioridade do espírito, pela ascendência dos méritos, continua vigilante a dar o exemplo e a apontar o rumo certo para todos quantos enveredam pela área da investigação histórica.

E, ao final, permitam-me dizer com Vargas Netto, os versos finais de sua invocação ao companheiro Emílio Fernandes de Souza Docca:

“Conheceste todos os ventos da campanha
E atacaste o relento das quatro estações!
Assististe o raiar da primeira esperança
E a despedida do último perdão...”

Obrigado!



O Cel Bento apresentando a sua palestra sobre Pesquisa em História Militar no Memorial do Ministério Público em Porto Alegre.



O Dr. Müller, realizando a preleção de recepção ao Dr. Espírito Santo.



O Dr. Espírito Santo realizando a preleção sobre o seu Patrono Gen Souza Docca.



O Cel Bento cumprimentando o novo acadêmico após o juramento.



O Cel Bento nas palavras finais e apresentando o novo livro História da Artilharia Divisionária da 3ª DE, último do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul.



Os generais Bolivar e Muxfeldt, o Cel Bento e o novo acadêmico Dr. Espírito Santo no Memorial do Ministério Público.



Em Cruz Alta, o Cel Bento realizando a palestra sobre a Pesquisa em História Militar, antes do lançamento do livro História da AD/3.



Presença dos generais Etchegoyen, Cmt da 3ª DE e Álvaro, Cmt da AD/3 e do público assistindo à palestra do Cel Bento.

Visita ao Museu Militar Brasileiro em Panambi, RS.



Imagens do Museu Militar Brasileiro em Panambi, RS, com a presença do seu proprietário, Sr. Sefferson Steindorff, ao qual desejamos parabenizar por manter tão rico acervo de material, formado totalmente às suas próprias custas e esforço próprio.



AGRADECIMENTO

Na condição de Presidente da AHIMTB/RS, desejo parabenizar os doutores Eduardo Cunha Müller e Miguel Frederico do Espírito Santo, o primeiro acadêmico emérito, e o segundo, o mais novo acadêmico da FAHIMTB pela excelência das suas orações de recepção e do patrono, respectivamente.

Não causa espécie o desempenho dos dois prezados amigos e confrades, mercê do altíssimo gabarito profissional de cada um. No que concerne à AHIMTB/RS é motivo de enorme júbilo e satisfação contar com historiadores de tão subido galardão em seu quadro social, o que eleva sobremaneira o nome da nossa instituição.

Parabenizamos também a AD/3 por contar agora com o registro histórico de sua vida e presença em Cruz Alta, na pessoa do seu Comandante Gen Bda Álvaro Wanderley.

E ainda, o Sr. Sefferson Steindorff pelo magnífico Museu que montou à beira da rodovia BR 285, Km 420 em Panambi, RS.

EDITOR:

LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Academia General Rinaldo Pereira da Câmara
Vice-presidente do IHTRGS
lecaminha@gmail.com